



PASTORAL DO MENOR

A serviço da vida!

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

SCFV 06 A 15 ANOS

JANEIRO A ABRIL/2026

Sumário

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	3
APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE	5
INTRODUÇÃO	5
RECURSO PÚBLICO COMPACTUADO NO PLANO DE TRABALHO 2026.....	6
DESCRIÇÃO DO SERVIÇO	6
FUNCIONAMENTO	7
VAGAS.....	7
INSERÇÃO.....	9
DESLIGAMENTO	9
PÚBLICO ALVO.....	10
PERFIL DOS ATENDIDOS	11
PERFIL DAS FAMÍLIAS.....	14
PERCURSOS	21
REFERENCIAMENTO.....	22
EQUIPE RH.....	23
ALIMENTAÇÃO SERVIDA.....	23
RELATÓRIO DE ATIVIDADES	25
JANEIRO/2026	26
FEVEREIRO/2026.....	29
MARÇO/2026.....	32
ABRIL/2026	35
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SCFV	38
ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS	38
ATIVIDADES EXTERNAS	39
ENCONTROS COM AS FAMÍLIAS.....	40
ACOMPANHAMENTO DOS ATENDIDOS, CONTATO FAMILIAR E ARTICULAÇÃO COM A REDE DE PROTEÇÃO	42
TEMAS TRANSVERSAIS	43
REUNIÕES E CAPACITAÇÕES	45
AVALIAÇÃO	46
RESULTADOS OBTIDOS	47

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Entidade: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – PAMEN

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jardim Aeroporto III

Cidade: Franca UF: SP CEP: 14404-259 Telefone: (16) 3701-7550

E-mail: diego@pastoralmenorfranca.com.br

Site: pastoralmenorfranca.com.br

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: Ovídio José Alves de Andrade

Carteira de identidade/Órgão Expedidor: 9.872.151-3/SSP

Função: Presidente Cargo: Presidente

Qualificação completa: Brasileiro; Naturalidade: Francano; Estado Civil: Solteiro; Profissão: Padre.

Endereço residencial: Rua: João Santos Ferreira, 870, Jardim Paulistano I - CEP: 14404-406 - Franca/SP

Telefone: (16) 99144-3070

Período de Mandato da diretoria: 01/05/2022 a 30/04/2026

MEMBROS DA DIRETORIA DA ENTIDADE

CONSELHO FISCAL:

MARIA SALETE GOMES TEIXEIRA, RG 3.838-480-7 SSP/SP, e CPF 463.667.178-34, solteira.

Rua: Voluntários da Franca 598, Bairro Estação, Franca/SP, CEP 14405-103

Email: marialalete@com4.com.br

Telefone: (16) 99969-3409

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

VICTALINA MARIA PEREIRA DI GIANNI, RG 3.871.119-9 SSP/SP, e CPF 981.295.468-68, viúva.

Rua Júlio Cardoso 1691, Casa 2, Centro, Franca/SP, CEP 14400-730.

TESOUREIRA DO CONSELHO DIRETOR,

MARIANA APARECIDA MENDES, RG 43.320.558-1 SSP/SP, e CPF 335.438.988-50, casada, administradora.

Rua: João dos Santo Ferreira nº 840, Jd. Paulistano II, CEP 14402-406.

Telefone: (16) 99315-4251 - E-mail: maa.mendes@yahoo.com.br

PRESIDÊNCIA:

Pe. OVÍDIO JOSÉ ALVES DE ANDRADE CPF: 980.877.978-68 RG 9.872.151-3 SSP/SP, solteiro, padre.

Rua João dos Santos Ferreira, 870 – JD. Paulistano 2 – Franca – SP – CEP: 14.402.406

Telefones: (16) 3704 6017 – 3703 3938 – 99144 3070

E-mail: ovidiojaa@hotmail.com

VICE PRESIDÊNCIA:

Clara Lucia Aguiar, CPF: 075.883.458-61 RG: 28.623.938-3 SSP/SP, solteira, sindicalista.

Avenida: Primo Menegheti, 760 - Jd Paulistano - Franca - SP CEP: 14.402.465

Telefones: (16) 9 9429 3663

E-mail: clara-aguiar2016@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE

A Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, OSC, Organização da Sociedade Civil, Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal que começou seus trabalhos em 1983, reconhecida juridicamente em 14 de outubro de 1987. Assim, há 42 anos iniciou os trabalhos para atender esse público, que atualmente se destinam à formação integral de crianças e adolescentes, bem como à proteção e desenvolvimento de jovens, adultos e idosos, em função das características do meio social, priorizando a construção do conhecimento e a dignidade humana, fazendo jus a sua missão, atuando primordialmente “A serviço da vida”. A Organização da sociedade civil (OSC), de fins filantrópicos, objetiva atender os indivíduos na luta por seus direitos humanos, através de ações socioeducativas diversificadas.

A Pastoral do Menor de Franca tem como Presidente Padre Ovídio José Alves de Andrade que também foi seu fundador e hoje atende diretamente aproximadamente 2.000 pessoas diariamente na cidade de Franca, através da parceria com a Prefeitura Municipal de Franca, além de projetos financiados com recursos próprios. A entidade executa hoje mais de 10 serviços em Franca, sendo eles da assistência social, educação e saúde.

Em Patrocínio Paulista iniciou-se seus trabalhos em parceria com a Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista em março de 2024 com a execução do SCFV para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e em junho/2024 passou a executar também o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados quantitativos e qualitativos do trabalho executado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Beija-Flor no período de janeiro a abril de 2026. O trabalho executado é baseado no Plano de Trabalho de 2026 apresentado e aprovado pelo órgão gestor e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).

O SCFV Beija-Flor é executado por meio do termo de colaboração 48/2024 firmado entre a instituição Pastoral do Menor e Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista representada pela Secretaria de Desenvolvimento Social do município.

RECURSO PÚBLICO COMPACTUADO NO PLANO DE TRABALHO 2026

Abaixo segue a descrição dos repasses dos recursos públicos pactuados no Plano de Trabalho de 2025 para a execução do presente Serviço.

ORIGEM	MENSAL R\$	ANUAL R\$
Fonte Municipal	R\$ 33.120,84	R\$ 397.450,08
Fonte Estadual	R\$ 1.750,00	R\$ 21.000,00
Fonte Estadual (reprogramação)	Parcela única	R\$ 46.308,26
TOTAL	R\$ 34.840,84	R\$ 464.758,34

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Serviço de Proteção Social Básica: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos.

OBJETIVO GERAL

- Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo situações de riscos e agravamentos de vulnerabilidades, fortalecendo vínculos familiares e comunitários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

FUNCIONAMENTO

Horário de funcionamento das 07h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Atendimento: Manhã - 07h às 10h

Tarde - 13h às 16h

VAGAS

São pactuadas o total de **80 vagas**, divididas, inicialmente, em quatro coletivos de 20 atendidos. A tabela abaixo mostra a quantidade de atendidos em cada mês e a quantidade por período:

MÊS	MANHÃ	TARDE	TOTAL
JANEIRO	41	28	69
FEVEREIRO	47	22	69
MARÇO	48	22	70
ABRIL	48	22	70

Observa-se que a demanda se concentra no período da manhã. A razão para esse fato é que muitas das crianças e adolescentes matriculados nas escolas nesse período (e que frequentariam o SCFV à tarde) residem na área rural do município e, em decorrência de a Secretaria de Assistência Social não dispor de veículo próprio destinado a esse propósito e de o transporte escolar não atender a zona rural no período da tarde, essas crianças e adolescentes ficam impossibilitados de frequentar o SCFV, concentrando a demanda no período da manhã.

Com o avanço dos atendimentos do SCFV, a demanda para o período da manhã cresceu, e a quantidade de atendidos nesse período passou a comprometer a qualidade do serviço ofertado, uma vez que há apenas três facilitadores de oficina e, conforme previsto no Chamamento Público, o ideal seria 20 atendidos por coletivo e 40 por período.

Dessa forma, alinhou-se com a técnica de referência que as vagas não preenchidas serão destinadas à turma da tarde ou a casos extremamente prioritários, que requeiram inserção imediata, visando à qualidade do serviço ofertado.

COLETIVOS

Em fevereiro, alguns dos atendidos que, até o ano anterior, estudavam na rede municipal no período da manhã e, conseqüentemente, frequentavam o SCFV no período da tarde, passaram a estudar na rede estadual no período da tarde. Dessa forma, foi necessária a inserção deles nos coletivos da manhã, visto que são públicos prioritários.

Em decorrência da idade e de fatores sociais, como vivências e maturidade, foi necessária a criação de um novo coletivo no período da manhã, para melhor alocá-los e garantir a qualidade do serviço de convivência. Dessa forma, o período da manhã ficou organizado da seguinte maneira:

COLETIVOS	IDADE	QUANTIDADE
CRIANÇA	06 a 10 anos	15
PRÉ-ADOLESCENTE	11 a 12 anos	14
ADOLESCENTE	12 a 15 anos	19

A divisão dos grupos apresentou resultados positivos, pois possibilitou à equipe trabalhar as demandas de cada faixa etária com maior atenção e cuidado. Além disso, favoreceu a promoção de convivências mais saudáveis, respeitando as especificidades e as diferentes fases do desenvolvimento de cada grupo. Destaca-se que, caso esse grupo intermediário permanecesse com as crianças, poderia haver a sensação de “atraso”. Por outro lado, se estivesse inserido no grupo de adolescentes, poderia ter acesso a discussões ainda não adequadas à sua faixa etária, o que também poderia impactar seu desenvolvimento.

No período da tarde, a demanda está concentrada no coletivo de crianças, não sendo necessária a criação de um terceiro grupo. Ressalta-se, inclusive, que o coletivo de adolescentes conta atualmente com apenas seis atendidos. Foi realizada busca ativa na Escola Estadual Prof. Jorge Faleiros, no período da manhã, durante o mês de março; entretanto, não houve adesão. Tal situação ocorre, em sua maioria, pelo fato de os adolescentes residirem na zona rural, o que dificulta a frequência ao SCFV, conforme já mencionado.

INSERÇÃO

A inserção no SCFV ocorre a partir da inscrição realizada no CRAS, onde um técnico responsável preenche a ficha de inscrição com os dados da família e da criança ou adolescente a ser atendido. O encaminhamento pode ter diversas origens, como proveniente da rede socioassistencial ou determinação judicial, em ações de busca ativa realizadas pelo CRAS ou pelo próprio SCFV, bem como por demanda espontânea, quando a própria família manifesta interesse e solicita a vaga.

Após o preenchimento, a ficha é encaminhada à coordenação do SCFV. Havendo vagas disponíveis, as prioridades de inserção são discutidas junto à técnica de referência do serviço. Em seguida, a equipe entra em contato com a família para formalizar a inclusão e dar início à frequência da criança ou adolescente no SCFV.

DESLIGAMENTO

O desligamento do SCFV pode ocorrer em algumas situações específicas:

- 1) Mudança de município – Nesses casos, a coordenação do SCFV busca realizar o encaminhamento do atendido para o serviço existente no novo município de residência, a fim de garantir a continuidade do acompanhamento.
- 2) Desinteresse ou faltas constantes – Quando há ausência frequente ou manifestação de desinteresse, a equipe entra em contato com a família para compreender os motivos da desistência. A situação é comunicada à técnica de referência, garantindo registro e ciência do caso. Antes do desligamento, contudo, são realizadas diversas tentativas para evitar a saída do atendido, destacando a importância do SCFV e incentivando seu retorno à frequência, especialmente quando se trata de público prioritário.
- 3) Conclusão da idade máxima – Ao completar 15 anos, o adolescente é desligado do serviço. Antes disso, é realizado um processo de preparação para o desligamento, evitando que o vínculo seja interrompido de forma brusca. Além disso, a coordenação busca encaminhar o adolescente para novos serviços, projetos ou atividades esportivas, promovendo a continuidade do desenvolvimento social.

PÚBLICO ALVO

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais elenca o seguinte público alvo do SCFV de 06 a 15 anos:

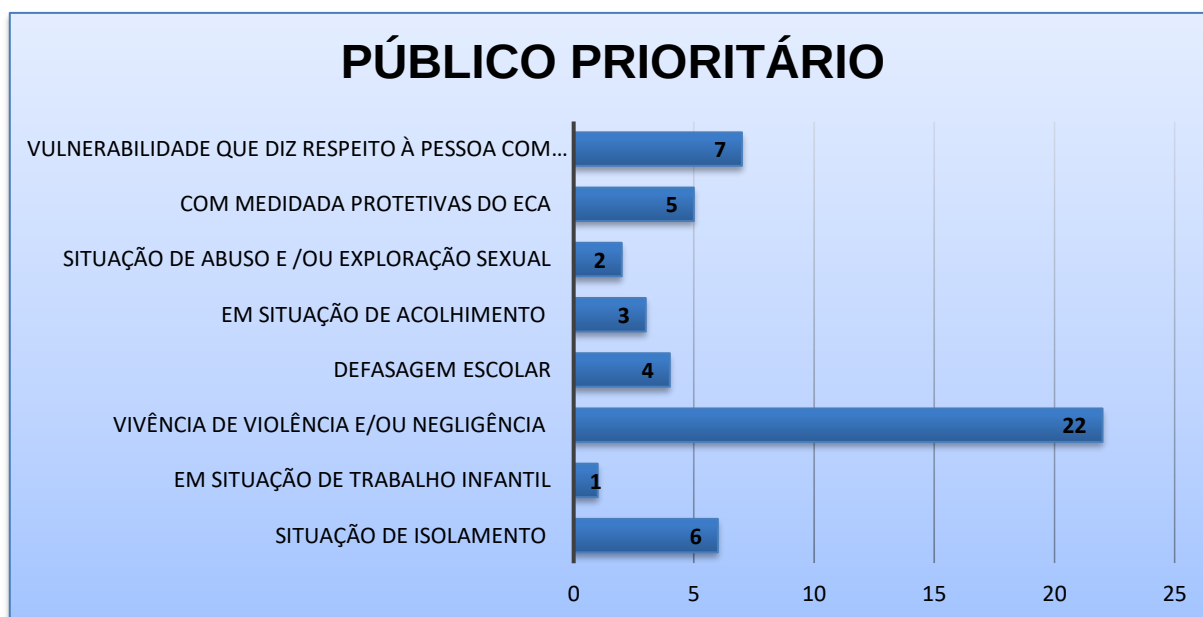
- Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

E de acordo com a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para a meta de inclusão nos SCFV as seguintes situações:

- I. Em situação de isolamento;
- II. Em situação de trabalho precário e/ou informal;
- III. Vivência de violência e/ou negligência;
- IV. Fora da escola ou com defasagem escolar;
- V. Em situação de acolhimento;
- VI. Em cumprimento de MSE em meio aberto;
- VII. Egressos de medidas socioeducativas;
- VIII. Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- IX. Com medidas protetivas do ECA;
- X. Crianças e adolescentes em situação de rua;
- XI. Pessoas com deficiência.

O gráfico a seguir informa quais as situações prioritárias dos atendidos do SCFV, dados referentes a ABRIL de 2026:

Gráfico 1 – Público prioritário



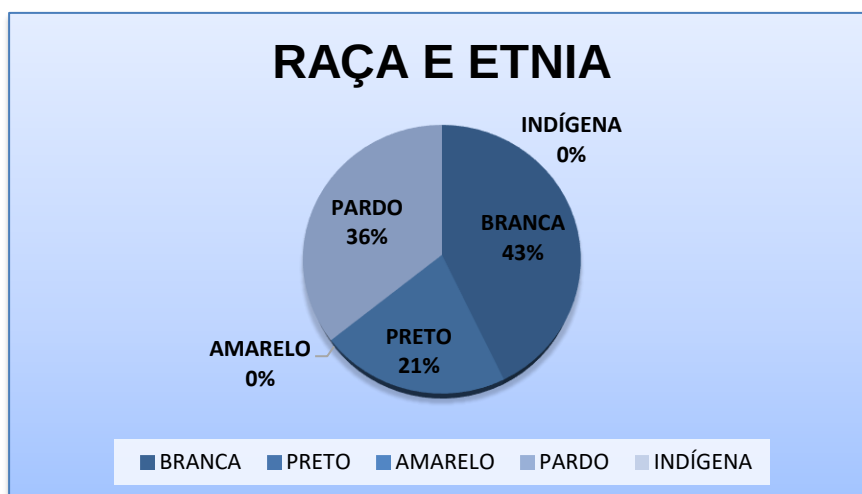
Importante destacar que alguns atendidos enquadram-se em mais de uma situação prioritária. Além das situações elencadas pela Resolução CIT nº 01/2013 e pela Resolução CNAS nº 01/2013, há outros fatores agravantes, como: famílias em vulnerabilidade de renda ou sem renda, vínculos fragilizados e contextos familiares conturbados, histórico de problemas de saúde mental, uso de álcool ou outras drogas, atendidos com transtornos mentais, bem como famílias que enfrentam dificuldades de acesso aos serviços públicos em razão do local de residência ou do próprio contexto familiar, o que, em alguns casos, dificulta ou até impossibilita o acesso de crianças e adolescentes ao SCFV.

Situações como as mencionadas, embora não estejam previstas nos critérios prioritários, fragilizam o acesso aos direitos sociais das famílias, caracterizando-as, portanto, como público prioritário do SCFV.

PERFIL DOS ATENDIDOS

Com base na autodeclaração das famílias no ato da inscrição ou atualização de inscrição das crianças e adolescentes no SCFV, tem-se os seguintes dados em relação a **raça e cor**:

Gráfico 2 – Raça e etnia



De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população negra é composta por pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, representando, neste caso, 57% dos atendidos. Ressalta-se, contudo, que, em razão de fatores relacionados ao racismo estrutural presente na sociedade brasileira, é recorrente que pessoas negras não se reconheçam como tal. Nesse sentido, destaca-se como um dos objetivos do SCFV o desenvolvimento de ações que promovam o fortalecimento da identidade e da autoestima desses atendidos, para que possam reconhecer sua identidade e valorizar suas origens.

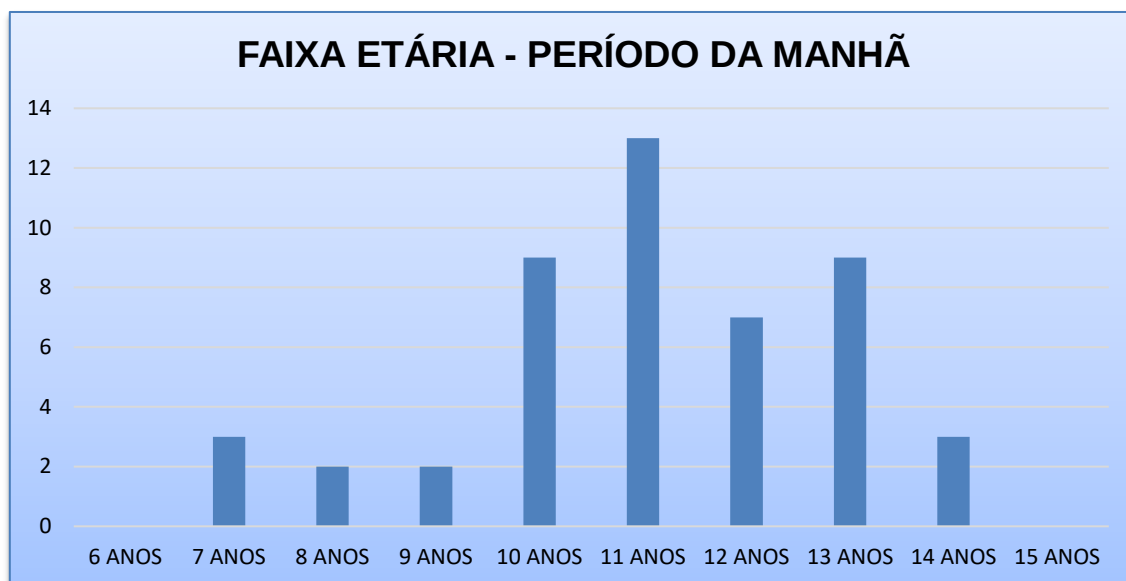
Em relação a **faixa etária** dos atendidos, o maior número possui entre 10 a 13 anos, como pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Faixa etária dos atendidos



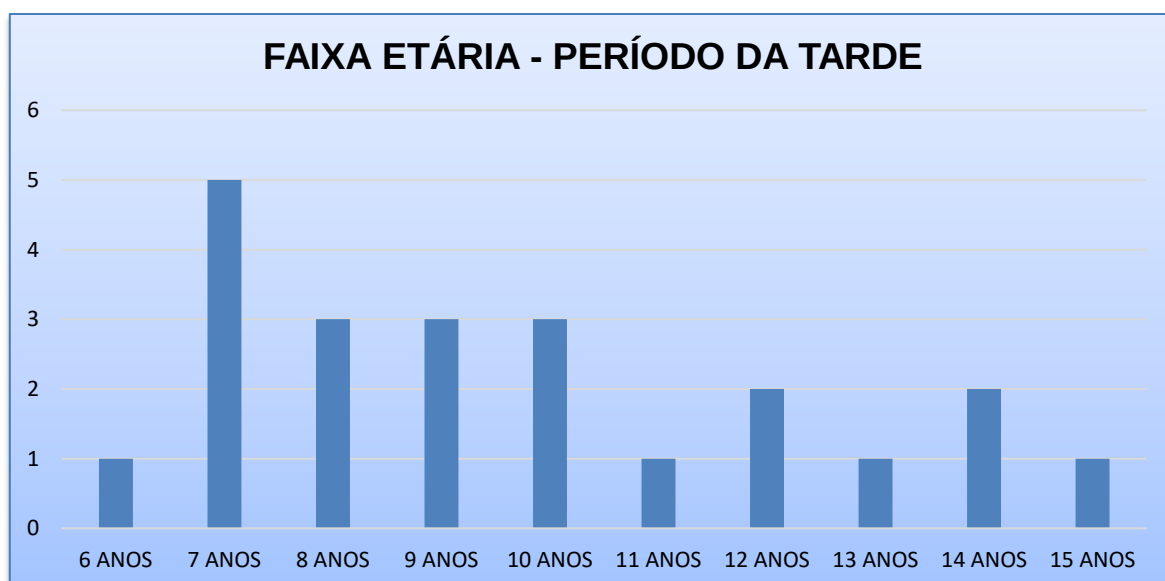
A distribuição das faixas etárias varia conforme o período: no período da manhã, há maior concentração de pré-adolescentes e adolescentes, enquanto, no período da tarde, predomina o público infantil. O principal motivo é a organização das vagas na escola estadual, que concentra os alunos do 6º ao 9º ano no período da tarde.

Gráfico 4 – Faixa etária – período da manhã



Observa-se que, no período da manhã, a faixa etária predominante é de 10 a 14 anos, ao passo que, no período da tarde, concentra-se entre 7 e 10 anos.

Gráfico 5 – Faixa etária – período da tarde



Em relação ao **sexo**, no mês de abril foram atendidas 70 crianças e adolescentes, sendo 40 do sexo masculino e 30 do sexo feminino. Destaca-se que essa proporção se mantém desde abril de 2024, período em que o SCFV Beija-Flor iniciou suas atividades, evidenciando um padrão constante na composição do público atendido.

Gráfico 6 – Perfil por sexo



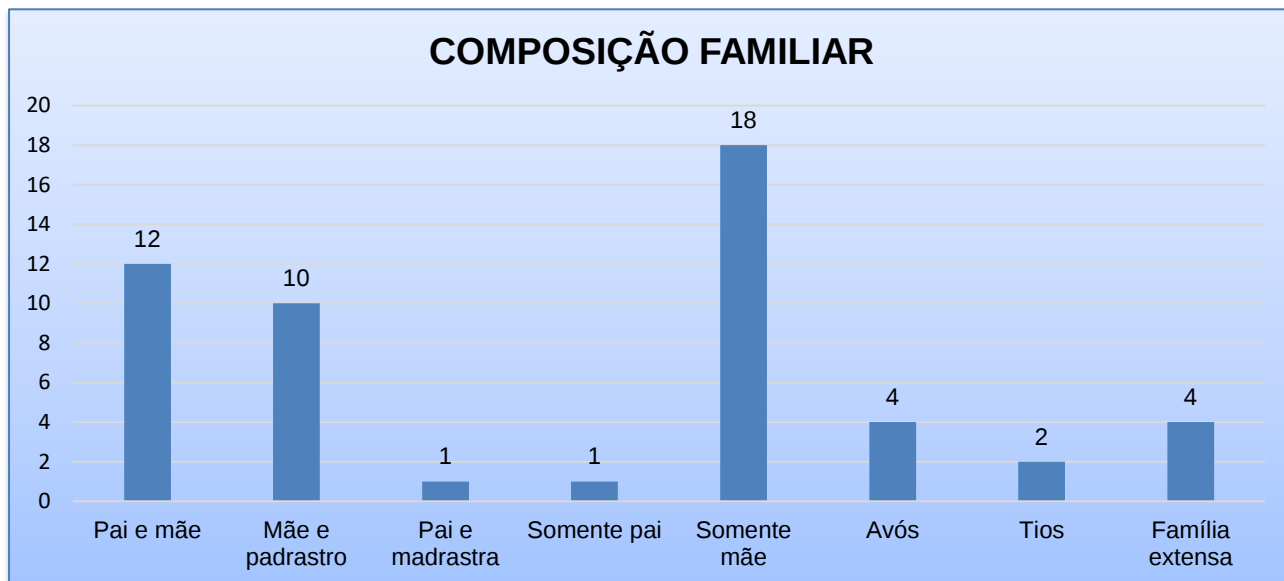
PERFIL DAS FAMÍLIAS

Durante o mês de abril, foram atendidas 52 famílias. Destaca-se que há crianças e adolescentes inseridos em situação de acolhimento institucional.

Os dados abaixo foram extraídos das fichas de inscrição e atualização realizadas pela equipe do CRAS e encaminhadas para arquivamento no SCFV, bem como de levantamentos realizados pela coordenação do serviço por meio de contato com as famílias.

Em relação à composição familiar, ou seja, com quem as crianças e adolescentes residem, apresenta-se o quadro abaixo. Ressalta-se que a legenda contempla apenas os responsáveis com quem a criança ou adolescente reside, não incluindo irmãos, primos ou outros familiares. No entanto, observa-se que 88,46% das famílias atendidas, representando 46 famílias, possuem mais de uma criança ou adolescente no núcleo familiar, indicando que os atendidos residem, além dos responsáveis, também com irmãos e/ou primos.

Gráfico 7 – Composição familiar



Conforme apresentado no gráfico, 18 mulheres são mães solo, sendo que a maioria não conta com auxílio financeiro do genitor dos filhos. Dessa forma, são elas as principais responsáveis pelo cuidado das crianças e adolescentes em todos os aspectos da vida cotidiana.

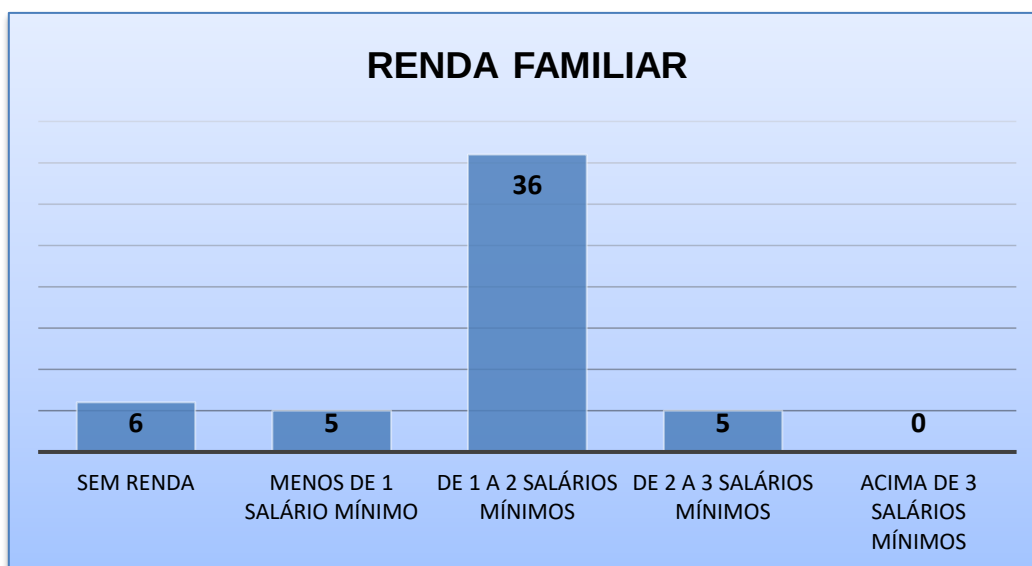
Além disso, quatro famílias são chefiadas pelas avós e, dentre essas, uma avó exerce os cuidados de forma integral e sem rede de apoio, evidenciando que, além das mães solo, há também avós solo desempenhando sozinhas as funções de cuidado e proteção familiar.

Destaca-se que os dados apresentados a seguir não consideram os benefícios de transferência de renda como parte da renda familiar, com exceção do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que foi incluído no cálculo.

A maior parte das famílias atendidas pelo SCFV possui **renda familiar** entre 1 e 2 salários mínimos, ou seja, entre R\$ 1.621,00 e R\$ 3.242,00 (salário mínimo de 2026), ressaltando-se que a maioria se aproxima de apenas 1 salário mínimo.

Cinco famílias vivem com menos de um salário mínimo, e outras seis não possuem nenhuma fonte de renda, sobrevivendo exclusivamente por meio de programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF).

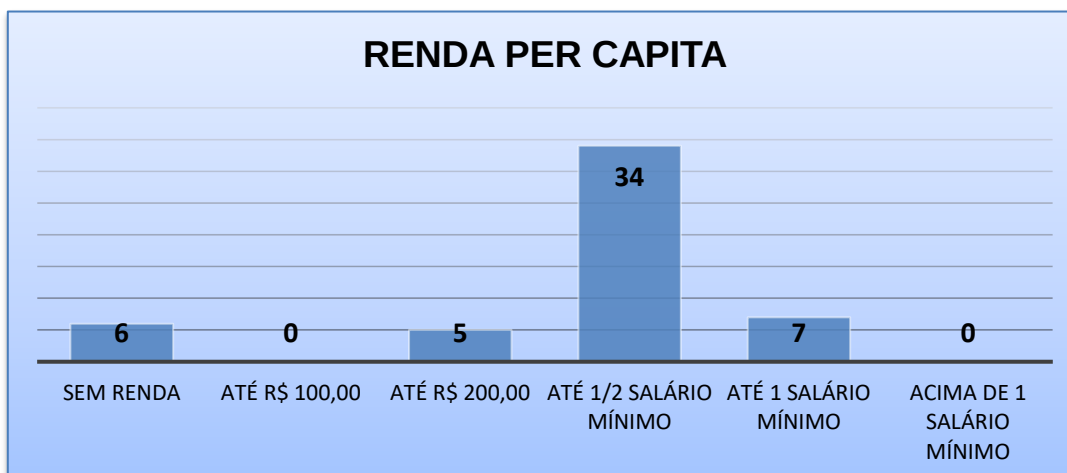
Gráfico 8 – Renda familiar



A **renda per capita** das famílias atendidas concentra-se em até meio salário mínimo, ou seja, até R\$ 810,50 (salário mínimo de 2026), sendo que a maior parte apresenta renda entre R\$ 250,00 e R\$ 750,00.

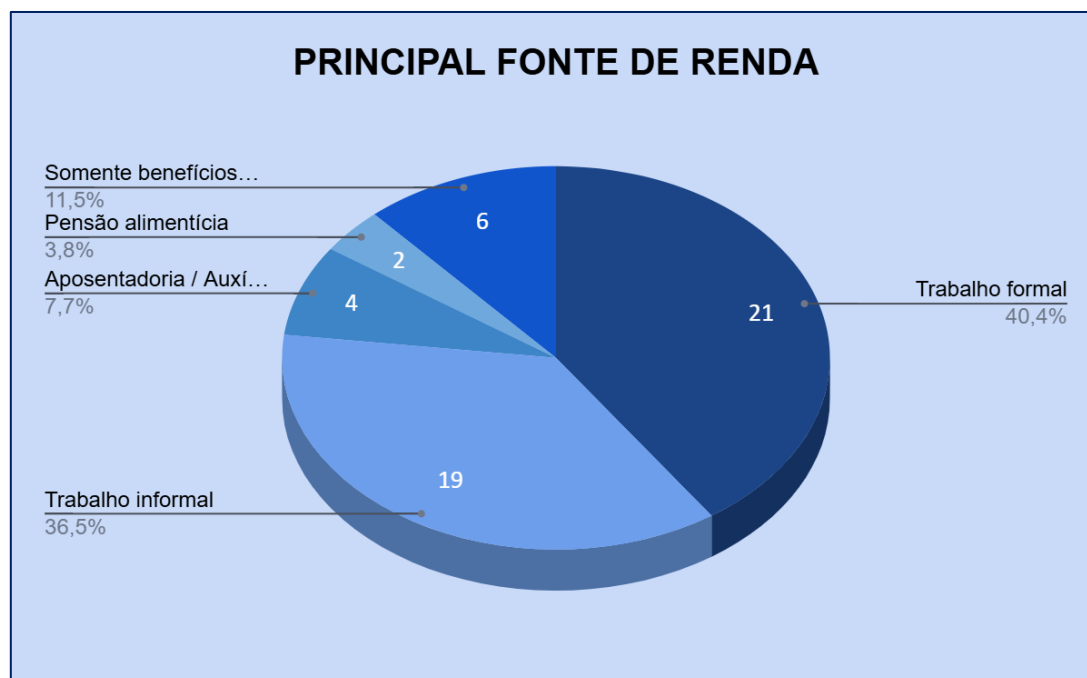
Atualmente, seis famílias não possuem nenhuma fonte de renda, enquanto cinco registram renda per capita de até R\$ 200,00. Outras sete famílias possuem renda per capita classificada como “até 1 salário mínimo”; no entanto, os valores dessas famílias concentram-se entre R\$ 850,00 e R\$ 1.000,00, evidenciando que, embora estejam incluídas nessa faixa para fins de análise, a renda ainda está distante de corresponder, de fato, a 1 salário mínimo per capita.

Gráfico 9 – Renda per capita



Com relação às **fontes de renda**, foram identificadas cinco principais fontes entre as famílias atendidas. Ressalta-se que, embora uma mesma família possa contar com múltiplas fontes de renda, neste relatório está considerada apenas a principal fonte de renda familiar:

Gráfico 10 – Principal fonte de renda



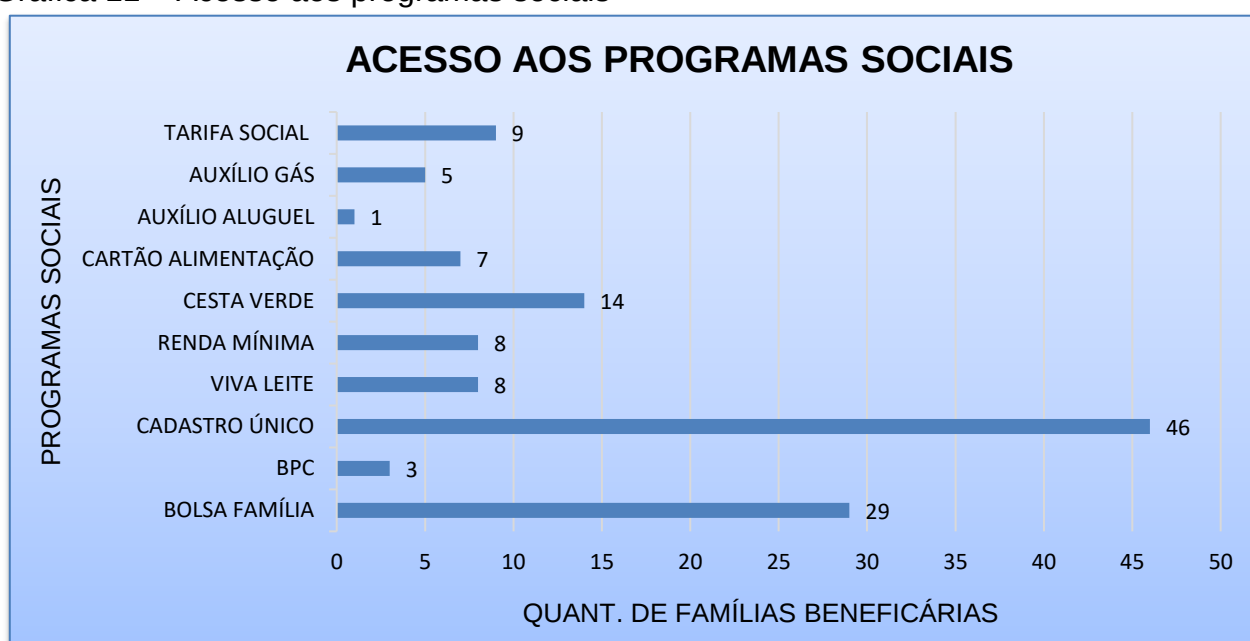
Desde 2025, o trabalho formal com carteira assinada representa a principal fonte de renda entre as famílias atendidas, correspondendo a 40,4% (21 famílias). No entanto, houve redução em comparação ao último quadrimestre de 2025 (setembro a dezembro), quando esse percentual era de 46,3%. Em segundo lugar, destaca-se o trabalho informal, com 36,5% (19 famílias), representado principalmente por atividades como trabalho rural na colheita de café e laranja, faxinas e outros serviços informais, como babá, venda de produtos e trabalhos freelance no comércio.

Além disso, observa-se um aumento no número de famílias que dependem exclusivamente de programas de transferência de renda. No último relatório, 3,7% (2 famílias) encontravam-se nessa condição, enquanto atualmente o número passou para 11,5% (6 famílias). Já o percentual de famílias cuja principal fonte de renda é proveniente de aposentadoria, pensão por morte ou BPC corresponde a 7,7% (4 famílias). Por fim, 3,8% (2 famílias) têm na pensão alimentícia sua principal fonte de renda.

Em relação ao **acesso aos programas sociais e benefícios socioassistenciais**, verifica-se que 46 famílias estão inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Dentre essas, 3 são beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 29 recebem o Programa Bolsa Família, principal política de transferência de renda do governo federal. Ainda nesse âmbito, 5 famílias relataram que começaram ou iniciarão o recebimento do Auxílio Gás.

No âmbito municipal, os benefícios também são acessados pelas famílias atendidas, embora em menor escala. Atualmente, 8 famílias recebem o programa Viva Leite, 14 são beneficiárias da Cesta Verde, 7 recebem o Cartão Alimentação e 8 são contempladas pelo programa Renda Mínima. Apenas 1 família recebe o Auxílio Aluguel. Além disso, 9 famílias estão cadastradas na Tarifa Social de Energia Elétrica.

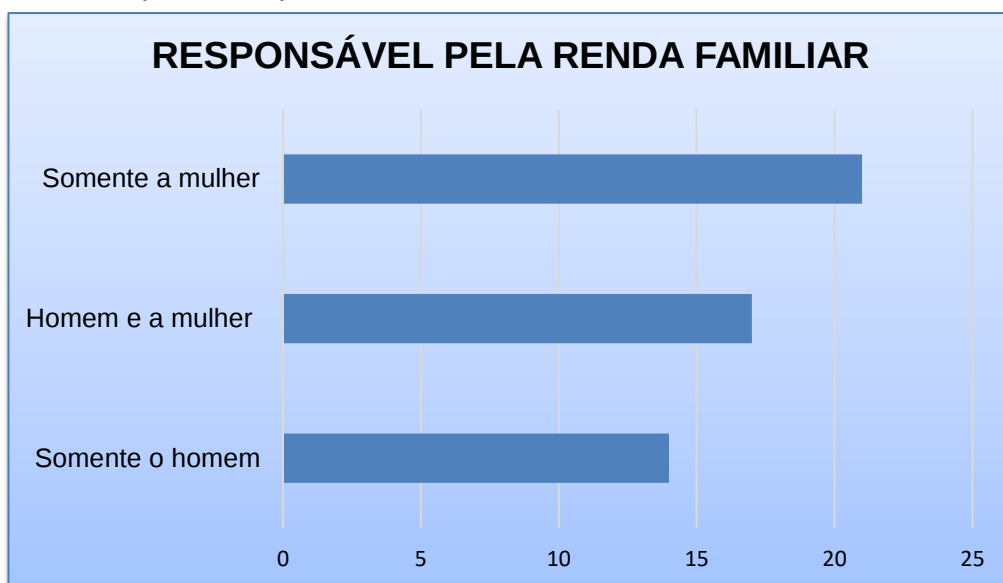
Gráfica 11 – Acesso aos programas sociais



Diante do que foi apresentado, destaca-se o quanto os benefícios de transferência de renda auxiliam na complementação da renda das famílias, uma vez que, apesar de o trabalho formal ser a principal fonte de renda, ele nem sempre é suficientemente remunerado para suprir todas as demandas familiares. Na maioria das situações das famílias atendidas, somente o trabalho remunerado não consegue garantir qualidade de vida às crianças e aos adolescentes, tornando os benefícios importantes mecanismos de complementação de renda.

Vale pontuar, ainda, que os principais responsáveis pelo sustento familiar, em grande parte dos casos, são as mulheres. Nesse sentido, segue abaixo o gráfico que analisa quem são os principais responsáveis pela renda familiar dos atendidos do SCFV:

Gráfico 12 – Responsável pela renda familiar



As famílias em que somente as mulheres são responsáveis pela renda familiar totalizam 21. Destas, 17 mulheres dividem as despesas com os companheiros. Ou seja, das 52 famílias atendidas, apenas 14 têm exclusivamente o pai ou padrasto dos atendidos como responsáveis pelo provimento da renda familiar. Nas demais, representando 73,1% do total, as mulheres são as principais responsáveis pela renda ou auxiliam os companheiros no sustento da casa. Essas mulheres são representadas pelas mães, algumas avós e duas tias.

Conforme já apresentado no gráfico 7, as mulheres também são as principais responsáveis pelo cuidado das crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV. Esse dado não é uma particularidade do serviço, mas uma realidade presente no Brasil e no mundo, onde as mulheres assumem majoritariamente as funções relacionadas ao cuidado. Trata-se de um trabalho não remunerado, que demanda tempo, energia, esforço físico e desgaste mental.

A função do cuidado, muitas vezes, inicia ainda na infância, quando meninas são designadas para cuidar da casa, dos irmãos e realizar tarefas domésticas. Ao longo da vida, essas responsabilidades tendem a aumentar, fazendo com que muitas mulheres acumulem funções e dediquem grande parte de suas vidas ao cuidado do outro, seja dos filhos, do

companheiro, dos pais, dos irmãos ou da casa. Esse trabalho não remunerado acaba dificultando, em muitos casos, o acesso das mulheres ao trabalho formal, protegido e remunerado.

De acordo com relatório da OXFAM Brasil, em todo o mundo, 42% das mulheres em idade ativa estão fora do mercado de trabalho em decorrência das responsabilidades relacionadas ao cuidado não remunerado, enquanto entre os homens esse percentual é de 6%. Segundo o mesmo relatório, as mulheres são responsáveis por mais de 75% do trabalho de cuidado não remunerado.

Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade, sexualidade e casta.¹

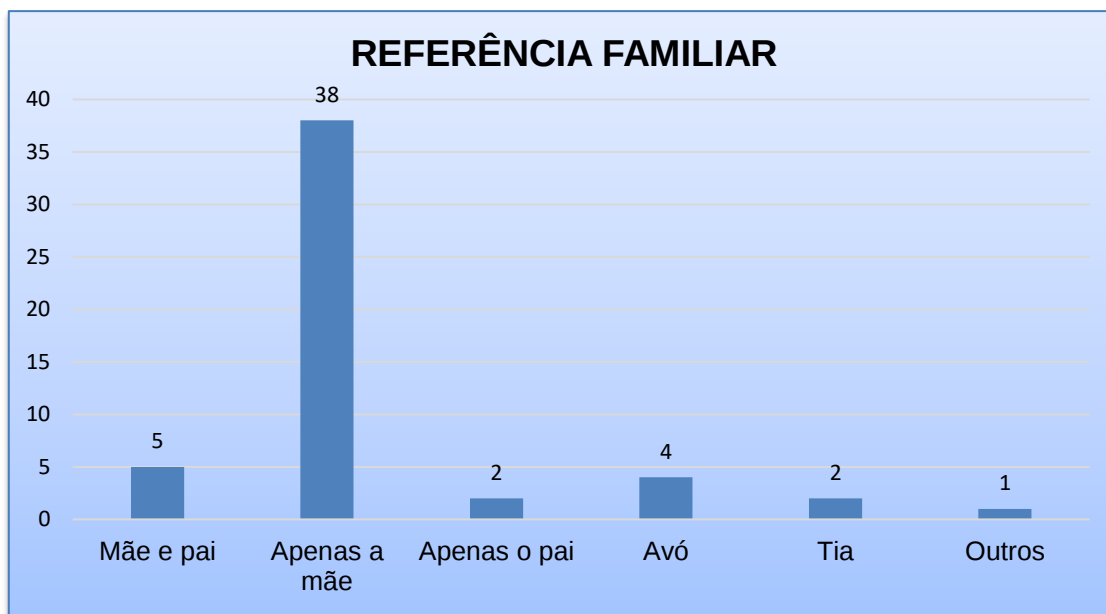
As famílias atendidas pela Política de Assistência Social são majoritariamente representadas por essas mulheres, e essa realidade também se reflete no perfil das famílias acompanhadas pelo Serviço de Convivência. Analisando, de forma sucinta, as famílias atendidas, observa-se que a principal referência de cuidado dos atendidos do SCFV é, predominantemente, a figura feminina, especialmente a mãe.

Embora existam crianças e adolescentes que residam com a mãe e o pai, quando se trata do exercício do cuidado relacionado à participação em reuniões, festas, momentos de lazer e acompanhamento da rotina do serviço, essa responsabilidade recai, na maioria dos casos, unicamente sobre a mulher.

Para melhor exemplificar essa realidade, segue abaixo um gráfico referente à principal referência familiar de cuidado identificada pela equipe do SCFV, considerando a participação nas reuniões, festas, contatos com a equipe e o acompanhamento cotidiano relatado pelos próprios atendidos.

¹ OXFAM BRASIL. **Tempo de cuidar: O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade.** OXFAM Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/tempo-de-cuidar/>. Acesso em: 08 mai. 2026.

Gráfico 13 – Referência familiar



Os números comprovam o quanto as mulheres, responsáveis pelos atendidos do SCFV, se dedicam mais ao cuidado das crianças e adolescentes. Soma-se a isso o impacto que o acúmulo de funções exerce sobre a saúde mental e física dessas mulheres, que, muitas vezes, sentem-se exaustas e culpadas quando, por diversos motivos, não conseguem exercer integralmente o cuidado com os filhos.

PERCURSOS

De acordo com as Orientações Técnicas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, os **eixos estruturantes** orientam a definição dos temas, das atividades e da organização do serviço, com foco na construção de propostas que considerem as demandas e especificidades do público atendido. Esses eixos articulam-se na construção de um processo formativo que visa contribuir para que os usuários se apropriem, de forma crítica, dos conhecimentos social e historicamente acumulados, fortaleçam os valores éticos e democráticos, e se desenvolvam, individual e coletivamente, como cidadãos de direitos, comprometidos com a transformação social.

O SCFV de 06 a 15 anos tem como eixos estruturantes:

- **CONVIVÊNCIA SOCIAL**

Entende-se que o convívio é parte da dinâmica social que se desenvolve sentimento de pertencimento, construção de identidade, autonomia e afirmação da individualidade. Os espaços de convívio têm potencial de superação de vulnerabilidades e riscos, fortalecimento de vínculos relacionais, promoção da proteção e garantia de direitos.

- **DIREITO DE SER**

Compreende-se que é o eixo com o objetivo de estimular o exercício da infância e adolescente, promovendo experiências que potencializem a vivência de cada ciclo etário com pluralidade, autoconhecimento, autoestima e expressão de sentimentos.

- **PARTICIPAÇÃO**

O eixo Participação tem caráter democrático e descentralizador, reconhece as crianças e aos adolescentes como sujeitos de direitos em formação. Tal eixo permite que o SCFV crie espaços públicos onde crianças e adolescentes possam ser ouvidos e exercer seu papel ativo de atores sociais, desenvolvendo a cidadania e promovendo o protagonismo através do sentimento de segurança e pertencimento.

Somado aos eixos estruturantes, o SCFV também atua baseando-se nos eixos de orientação “Eu comigo”, “Eu com o outro” e “Eu com a cidade”.

Os percursos são planejados tendo como base os eixos estruturantes e a partir das observações da equipe em relação as demandas trazidas pelos atendidos, sejam direito ou indiretamente. A equipe reserva um dia no mês para a realização do planejamento mensal do percurso e das atividades.

REFERENCIAMENTO

O SCFV é um dos serviços do SUAS que integra a Proteção Social Básica (PSB), tem como referência o CRAS de seu território. O CRAS desempenha um papel fundamental de acompanhamento e orientação, ele é responsável pelo acompanhamento das famílias atendidas pelo SCFV e encaminhamento das crianças e adolescentes ao SCFV.

O técnico de referência é o profissional do CRAS que atua junto a equipe do SCFV no planejamento dos percursos e atividades realizadas, ele também realiza reuniões de alinhamento, acompanhamento e supervisão.

O SCFV Beija-Flor tem como técnica a profissional do CRAS, Aline Moraes. A técnica realiza, mensalmente, reunião de referenciamento com a equipe, além de formações sempre que necessário. Também realiza reuniões com as famílias no próprio espaço do

SCFV, abordando pautas que articulam as ações do CRAS com os percursos trabalhados no SCFV.

EQUIPE RH

O SCFV tem em seu quadro de profissionais:

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA
Coordenadora/orientadora social	Serviço Social	1	44H
Facilitadores de oficina	Ensino médio	3	44H
Serviços gerais	Ensino médio	1	44H

A equipe que compõe o SCFV constitui-se conforme edital de chamamento público. Vale ressaltar que o técnico de referência, embora não compõe o quadro de contratados, também se constitui como equipe de referência do SCFV.

ALIMENTAÇÃO SERVIDA

São ofertadas aos atendidos duas refeições por período:

Manhã

07h30 – café da manhã: leite com achocolatado e pão;

09h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente, podendo ser: macarronada, arroz com frango, torta, strogonoff, arroz com carne, arroz temperado, arroz com feijão e alguma carne, pão com carne ou com patê de frango, pão com salsicha e purê de batata, rosca, bolo e outras refeições que são acompanhadas de suco e, sempre que possível, de verduras e frutas.

Tarde

13h30 – café da tarde: suco com bolacha;

15h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente seguindo sempre o que foi ofertado no período da manhã. A refeição nunca é esquentada, ela é feita tanto no período da manhã quanto no período da tarde.

O SCFV não conta com nutricionista, porém segue sugestões de cardápio elaboradas por uma profissional da área, buscando garantir uma alimentação equilibrada e

saudável. Além disso, uma vez ao mês é realizada a festa dos aniversariantes, ocasião em que são servidos salgadinhos, bolo e refrigerante.



Exemplos de alimentações servida no SCFV.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Abaixo estão descritas algumas das atividades realizadas pela equipe do SCFV, as atividades são planejadas de acordo com os percursos que tendem a ser mensais. Como já informado acima, os percursos são planejados baseados nas orientações técnicas e a partir das demandas apresentadas pelos atendidos. A orientadora social junto dos facilitadores de oficina planeja os percursos buscando alcançar os objetivos do SCFV e possibilitar o pensamento crítico e emancipatório. As atividades socioeducativas que materializam os percursos são planejadas, em sua maioria, pelos facilitadores de oficina, atentando-se na metodologia, objetivos e resultados de cada atividade.

Os facilitadores de oficina além de planejar e executar as atividades, também acompanham os grupos, atuam no enfrentamento das demandas dos atendidos, em decorrência da realidade do contexto de cada um frequentemente ocorrem conflitos que são mediados pelos facilitadores, acompanham os atendidos no ônibus ida e volta do SCFV, realizam relatórios das atividades, alimentam as listas de frequência os prontuários individuais dos atendidos sempre que necessário.

A coordenadora/orientadora social atua no contato com as famílias, acompanhamento de listas de presença e, posteriormente, contato com os responsáveis em caso de faltas dos atendidos, atendimento particularizado dos atendidos sempre que necessário, articulação com outros serviços que compõe a rede de proteção para discussão de casos, realiza semanalmente reunião com a equipe para acompanhamento das demandas e realiza reunião de estudo dos documentos norteadores do SCFV e demais materiais para sustentação dos percursos e demandas trazidas pelos atendidos e equipe. Para mais, ainda realiza os orçamentos, compras e lançamentos de notas fiscais, atuando também nas funções administrativas.

JANEIRO/2026

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	02
Reunião de planejamento com a técnica de referência	00
Reunião de estudo	01
Articulação com a rede	05
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	03
Total de encontros com as famílias	00
Total de dias de atividades	19

Em **janeiro**, a equipe realizou o planejamento anual dos percursos e de algumas atividades a serem desenvolvidas com as famílias ao longo do ano.

Foram realizadas, com os atendidos, assembleias para a construção dos combinados, avaliação do SCFV e sugestão de atividades, percursos e passeios a serem realizados em 2026. As assembleias tiveram o objetivo de garantir a participação dos atendidos e construir os combinados para um melhor convívio de forma democrática.

Além das assembleias, foram realizadas rodas de conversa sobre os percursos trabalhados ao longo de 2025, com brincadeiras como “torta na cara”, com o objetivo de relembrar o que foi trabalhado no ano anterior.

Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se a construção das cápsulas do tempo, com o intuito de proporcionar a reflexão sobre sonhos e metas para 2026, potencializando as crianças e adolescentes de modo a pensarem no futuro, terem esperança e refletirem sobre a importância dos estudos na consolidação dos sonhos.

Além disso, foi iniciado, em janeiro, um clube de leitura com os atendidos, com o objetivo de estimular a leitura e, através dela, ampliar o acesso à cultura. A princípio, para incentivar a participação, foram realizadas rodas de leitura, nas quais observou-se a dificuldade de leitura de alguns adolescentes. O momento da leitura visa promover a imaginação, as trocas de vivências e o acesso à cultura.

Por fim, aproveitando as férias escolares, os atendidos foram ao SESC, onde aproveitaram a programação e participaram de atividades como patinação, desenhos guiados e competições esportivas. A atividade teve como objetivo garantir o acesso a espaços de lazer, esporte e cultura.



Construção em
conjunta dos
combinados e
realização de
assembleia.



Roda de leitura com as
crianças.



Cápsula do tempo com as crianças.



Atividades no SESC.

FEVEREIRO/2026

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	01
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	00
Articulação com a rede	03
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	00
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atividades	18

No mês de **fevereiro**, o percurso trabalhado foi “Eu comigo e minhas relações com o outro”. Dessa forma, foi retomado o percurso “Eu comigo”, trabalhado no final do ano anterior, para dar base ao desenvolvimento das relações interpessoais. Portanto, em um primeiro momento, foram realizadas atividades para que as crianças conhecessem o “seu eu”, suas qualidades e os pontos que precisam melhorar. Também foram trabalhadas as emoções e a forma de lidar com elas, como a raiva e a frustração, sentimentos que, muitas vezes, acabam afetando as relações de convivência.

Antes do início das aulas, os facilitadores de oficina planejaram rodas de conversa e dinâmicas para abordar a importância dos estudos e de compreender a educação como um direito, mas também como um dever.

Além disso, com o objetivo de prevenir o bullying, muito presente no ambiente escolar, foi exibido o filme Extraordinário e, a partir dele, foram realizadas diversas dinâmicas com o intuito de conscientizar, combater e prevenir o bullying.

Entre as atividades realizadas, destacam-se algumas. Na atividade “Rótulos”, a facilitadora buscou abordar como os rótulos criados por outras pessoas afetam a autoestima, a construção da identidade e prejudicam diretamente as relações sociais.

Já a atividade “Palavras marcam” teve como objetivo oportunizar aos atendidos reflexões sobre o quanto as palavras positivas e negativas marcam nossas vidas, principalmente as negativas. Os participantes refletiram sobre momentos em que as palavras do outro os afetaram e também situações em que as palavras partiram deles próprios. Dessa forma, conseguiram compreender os dois lados envolvidos nas relações interpessoais.



Dinâmica: Rótulos.



Atividade socioeducativa
sobre o percurso.



Roda de leitura com as crianças e adolescentes.



Dinâmica: Colocando-me no lugar do outro.

MARÇO/2026

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	01
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	00
Articulação com a rede	06
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	00
Total de encontros com as famílias	03
Total de dias de atividades	20

Em **março**, deu-se continuidade ao percurso “Eu com o outro”, ainda com o objetivo de fortalecer as relações interpessoais, os vínculos e promover uma convivência saudável e respeitosa. Nessa mesma linha, foi trabalhado o respeito à diversidade e, portanto, abordadas questões que envolvem xenofobia, LGBTfobia, machismo, etarismo, capacitismo e outros preconceitos presentes no dia a dia, mas que devem ser combatidos.

Aproveitando o mês das mulheres, foi abordada ainda, principalmente com os adolescentes, a questão do que é ser mulher na sociedade atual. Desse modo, foram realizadas rodas de debate sobre como as mulheres sofrem com o acúmulo de funções e como, muitas vezes, são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e pelos cuidados com a casa e os filhos. Também foi apresentado e debatido com os atendidos o tema da violência contra a mulher, sempre com o objetivo de combater a violência e o machismo, fortalecendo as meninas e desconstruindo a cultura machista.

O CAPS realizou uma oficina com os atendidos com o objetivo de desmistificar o que é o CAPS e, assim, explicar o papel do equipamento e sua importância para a saúde mental. A equipe técnica conseguiu, por meio dessa oficina, combater preconceitos em relação ao CAPS.

Além disso, os atendidos participaram de uma oficina culinária de confecção de ovos de Páscoa. A oficina oportunizou além da degustação dos ovos, a criação de memórias afetivas, trocas de afeto, valorização da autonomia e criatividade. Foi um momento divertido e delicioso.



Algumas das atividades socioeducativas.



Roda de conversa sobre respeito à diversidade.



Oficina culinária de
páscoa.

ABRIL/2026

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	02
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	03
Articulação com a rede	04
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	00
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atividades	19

Considerando que no ano de 2026 devem acontecer as conferências municipais da criança e do adolescente, no mês de **abril** a equipe planejou trabalhar a construção dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil. O percurso “Direitos das crianças e adolescentes no Brasil: lutas e conquistas” teve como objetivo promover um apanhado histórico de como esses direitos foram sendo conquistados e consolidados no país. Para isso, primeiramente, foi feito um levantamento sobre como era a infância há algumas décadas, por meio de pesquisas de campo realizadas com idosos e também com os avós das crianças.

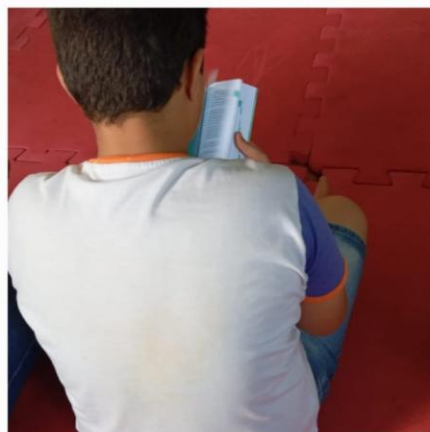
A partir da pesquisa de campo, foram realizadas rodas de conversa para que as crianças pudessem comparar suas infâncias com as do passado. Diante disso, foram feitas retomadas históricas, de modo a promover a reflexão crítica sobre os contextos históricos, as conquistas sociais e a realidade atual.

O objetivo central foi promover conhecimento aos atendidos sobre seus direitos e estimular o protagonismo e a participação social na luta pela efetivação desses direitos, visto que, embora garantidos, nem todos são plenamente efetivados.

Além das atividades do percurso, foi realizado um encontro intergeracional com os idosos do Lar São Vicente. O encontro dialogou diretamente com as atividades do percurso: as crianças entrevistaram os idosos e, posteriormente, participaram de um jogo de mímica com as brincadeiras que eles relataram gostar quando eram crianças. Momentos intergeracionais são importantes ferramentas de convivência, além de promoverem o respeito, a empatia e a valorização das diferentes gerações.



Pesquisa de campo –
Entrevista com pessoas
adultas e idosas sobre
suas infâncias.



Roda de conversa
sobre as entrevistas e
apresentação do ECA.



Atividade intergeracional no Lar São Vicente.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SCFV

ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS

Metodologia: As atividades socioeducativas são planejadas previamente e são realizadas regularmente de modo a trabalhar o percurso mensal ou alguma outra demanda trazida pelos atendidos à equipe. Elas possuem objetivos específicos que posteriormente são avaliados pela equipe, pontuando os resultados. Para a realização das atividades socioeducativas utiliza-se de diversas estratégias como roda de conversa/reflexão, atividades lúdicas, artísticas e esportivas, atividades impressas, filmes, dinâmicas, jogos e brincadeiras.

Além das atividades socioeducativas, são desenvolvidas, em parceria com o Departamento de Esporte, atividades físicas com os atendidos. A turma da manhã participa de aulas de handebol na quadra de esportes do bairro Santa Cruz, enquanto a turma da tarde realiza aulas de basquete no ginásio Diamantão.

As aulas acontecem uma vez por semana e têm como objetivo garantir o acesso ao esporte, promover a convivência, fortalecer o vínculo com o território e ampliar o acesso aos espaços públicos.

Resultados:

Através das atividades socioeducativas, a equipe consegue acompanhar as crianças e adolescentes e identificar riscos, além de possibilitar a convivência, respeito mútuo e sentimentos de gentileza, partilhas e de ajuda ao próximo, uma vez que as crianças e adolescentes ajudam um ao outro a finalizar alguma atividade ou incentivar a realiza-la.



ATIVIDADES EXTERNAS

Metodologia: As atividades externas são planejadas com antecedência, quando são realizadas fora do município de Patrocínio Paulista são comunicadas ao CRAS e solicitado transporte ao Departamento de Frotas. No município são realizadas nos espaços públicos como praças, quadras, ginásio, centro de esporte e lazer. Para além das atividades realizadas nos espaços públicos do município, o SCFV, neste primeiro quadrimestre, acessou o SESC e participaram das atividades ofertadas no espaço.

As atividades externas desempenham um papel essencial na convivência entre os atendidos e a comunidade, favorecendo o fortalecimento dos vínculos sociais. Além de incentivarem a permanência das crianças e adolescentes no SCFV, essas ações buscam assegurar o acesso a espaços públicos, à cultura e ao lazer — direitos fundamentais garantidos pelo ECA. Também possibilitam que os atendidos conheçam novos ambientes e territórios, muitas vezes inacessíveis devido às limitações financeiras de suas famílias.



Resultados: As atividades realizadas fora do SCFV contribuem diretamente para a efetivação dos direitos das crianças e adolescentes, promovendo a convivência comunitária e o acesso ao lazer e à cultura. Além disso, proporcionam experiências significativas que fortalecem vínculos, constroem memórias afetivas e impulsionam o desenvolvimento social, abrindo espaço para novas vivências individuais e coletivas. Durante esses momentos, também se tornam mais evidentes os valores trabalhados nos percursos do SCFV, como gentileza, cordialidade, respeito, paciência, compreensão e cuidado com os espaços públicos, reforçando aprendizagens essenciais para a vida em sociedade.

Apesar da adesão reduzida em alguns encontros, os objetivos foram alcançados: as famílias presentes avaliaram positivamente o SCFV e trouxeram sugestões de melhorias. Nota-se que os responsáveis que participam ativamente desenvolvem maior proximidade e compreensão sobre o serviço, além de se mostrarem mais disponíveis para apoiar a equipe em situações que exigem intervenções quanto ao comportamento das crianças e adolescentes sob sua responsabilidade, contribuindo para o fortalecimento e avanço do SCFV.



Encontro realizado com as mulheres participantes do PAIF e com as responsáveis pelas crianças do SCFV. O encontro aconteceu em comemoração ao mês das mulheres e foi planejado pela técnica de referência, Aline, e equipe do SCFV.

ACOMPANHAMENTO DOS ATENDIDOS, CONTATO FAMILIAR E ARTICULAÇÃO COM A REDE DE PROTEÇÃO

Metodologia: As crianças e adolescentes são acompanhadas diariamente pela equipe através da acolhida, observações, lista de presença, demandas trazidas por eles de forma espontânea ou atendimento individual. Dessa forma, quando são observadas ou relatado pelos atendidos situações de risco, violação ou suspeita de violação de direitos, os casos são debatidos pela equipe e em seguida informados à técnica de referência. Em seguida, a técnica de referência realiza o acompanhamento familiar através do atendimento à família, visitas domiciliares, contato por telefone, atendimento particularizado, contato com a rede de proteção e rede socioassistencial e, em casos mais urgentes, orienta a orientadora social a entrar em contato imediato com o Conselho Tutelar.

Em situações de ausências, conflitos ou comportamento dos atendidos, a orientadora social entra em contato direto com as famílias buscando estratégias para melhor lidar com as situações e resolver o conflito, nesses contextos a participação dos responsáveis são de suma importância para o bom desenvolvimento do SCFV.

As crianças e adolescentes que estão em situação de acolhimento são acompanhados em conjunto da equipe técnica do SAICA e Proteção Social Especial.

O acompanhamento objetiva garantir que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam preservados e que as famílias consigam romper ciclos de violência e violação de direitos, busca ainda aproximar as famílias do SCFV para que todos os objetivos traçados sejam plenamente alcançados, uma vez que a família juntamente da sociedade e do Estado são responsáveis pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

Resultados: O acompanhamento de maneira geral é de extrema importância para que os objetivos do SCFV sejam alcançados e a política de proteção social realize seu papel de proteger as crianças e os adolescentes. De maneira geral, esse acompanhamento tem acontecido diariamente e com êxito. Já o contato familiar realizado pela orientadora social, busca aproximar as famílias do SCFV, de modo a fazê-las se sentir pertencentes e evidenciar que o SCFV é uma rede de proteção e apoio, desmistificando o caráter de ajuda ou de apenas contraturno escolar.

TEMAS TRANSVERSAIS

Como pontuado anteriormente, mensalmente foram trabalhados percursos de acordo com as demandas trazidas pelos atendidos de forma direta ou indiretamente ou ainda temas que são importantes de serem trabalhados. Para tanto, mensalmente a equipe se reuni e juntos debatem as demandas mais urgentes a serem trabalhadas no mês seguinte, traçam objetivos a serem alcançados e planejam quais as estratégias para alcança-los, essas estratégias se resumem nas atividades socioeducativas e atividades externas.

Através dos percursos acima descritos e das demais atividades realizadas pela equipe do SCFV, observa-se quatro temas transversais e seus resultados:

Garantia e acesso aos direitos: Discussão e apresentação dos direitos garantidos pela legislação brasileira, como a Constituição Federal e o ECA. Estímulo da participação e conhecimento dos direitos sociais, acesso aos direitos como lazer, esporte e cultura por meio das atividades promovidas pelo SCFV, acesso aos espaços públicos através das atividades externas.

Desenvolvimento de potencialidades e ampliação das experiências: As atividades buscaram ser lúdicas, utilizando-se de diversas ferramentas como pintura, desenho, dança, música, teatro, roda de conversa, contação de histórias e outras estratégias socioeducativas que estimularam a criatividade e a potencialidade de cada atendido, além de permitir ampliação de experiências e vivências. Houve ainda, a troca e saberes entre crianças e adolescentes e o estímulo a convivência respeitosa e saudável, promovendo a construção de relações de amizade e afeto e o fortalecimento dos vínculos.

Ações junto à comunidade e articulação com órgãos públicos: O SCFV executa suas ações sempre em parceria e acompanhamento do CRAS, para além do órgão de referência também busca articulação com as escolas, unidades básicas de saúde, PSE e o Conselho Tutelar, essa articulação visa realizar um trabalho contínuo e intersetorial pela proteção das crianças e adolescentes.

Avaliação do trabalho realizado: Mensalmente, após a finalização dos percursos, os atendidos realizam a avaliação do mesmo, pontuando o que gostaram, o que não gostaram, o que pode ser melhorado e sugerindo temas, atividades, brincadeiras, passeios a serem realizados nos meses seguintes. Além de avaliar o SCFV, esse momento também busca garantir a participação ativa dos atendidos, estimulando-os a contribuir com sugestões para o melhor desenvolvimento do Serviço. Nos encontros e reuniões, as

famílias também realizam uma avaliação do serviço executado, pontuando o que as crianças e adolescentes tem sentido em relação do serviço e quais as impressões particulares de cada um, a avaliação é feita de forma anônima para que os presentes de fato possam avaliar sem receio, os responsáveis também podem sugerir atividades, temas e melhorias para o SCFV. Durante as reuniões e encontros também são expostas as atividades realizadas pelos atendidos, permitindo que os responsáveis tenham conhecimento e ciência do trabalho executado junto aos atendidos e possam aproximar-se do dia a dia dos atendimentos.



REUNIÕES E CAPACITAÇÕES

A equipe do SCFV é atuante nos conselhos de direitos e de controle social do município. Atualmente, a coordenadora e uma das facilitadoras integram o Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) como conselheira titular e suplente, respectivamente. Além disso, dois facilitadores participam do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

A equipe também participa das reuniões de rede, iniciadas no mês de março, com o objetivo de discutir as demandas da rede de proteção em nível municipal e, de forma conjunta, construir instrumentos, ferramentas e estratégias que contribuam para o fortalecimento e avanço das políticas públicas.

Além disso, a equipe participa das capacitações ofertadas pela gestão municipal. Em março, participou da capacitação “Práticas Antirracistas”, ministrada pelas pesquisadoras Raquel Gonçalves e Edvania Souza, vinculadas ao Laboratório de Direitos Humanos do SESC Franca, em parceria com a Prefeitura de Patrocínio Paulista. A oficina contribuiu para a compreensão das raízes do racismo estrutural na sociedade brasileira e de como ele atravessa as políticas públicas e as atuações profissionais. As palestrantes destacaram a urgência de promover discussões sobre o combate ao racismo nos diferentes espaços em que estamos inseridos, bem como de pensar estratégias de enfrentamento.

Para mais, a coordenadora busca realizar reuniões de estudo sobre os percursos trabalhados, estimulando os facilitadores a manterem uma postura crítica frente às demandas apresentadas. A técnica de referência também realiza momentos de orientação e capacitação com a equipe, trazendo conteúdos atualizados sobre o SUAS e o SCFV, além de promover intervenções e orientações sempre que necessário.



Reunião de rede.

AVALIAÇÃO

A equipe do SCFV realiza avaliações ao final de cada percurso com o objetivo de compreender se as crianças e os adolescentes conseguiram, por meio das atividades propostas, alcançar os objetivos inicialmente planejados. Esses momentos também possibilitam identificar se os atendidos compreenderam os temas trabalhados, as metodologias utilizadas e as contribuições das atividades para suas vivências e relações cotidianas.

Além da avaliação dos percursos, os atendidos também avaliam a equipe, as atividades desenvolvidas, a alimentação ofertada e o funcionamento geral do serviço, podendo apresentar sugestões, críticas e apontamentos de melhorias. As avaliações acontecem de diferentes formas, algumas por escrito e outras por meio de rodas de conversa, buscando respeitar as particularidades de cada faixa etária e estimular a participação de todos.

Esses espaços de escuta e diálogo têm como objetivo fortalecer o protagonismo das crianças e adolescentes, garantindo que sejam participantes ativos na construção do serviço. Dessa forma, o SCFV busca consolidar-se como um espaço democrático, participativo e acolhedor, no qual os atendidos possam expressar suas opiniões, necessidades e percepções sobre o cotidiano do serviço.

Além das avaliações realizadas com os atendidos, nos encontros com as famílias também são promovidos momentos avaliativos. Essas avaliações acontecem de forma anônima, possibilitando que as famílias expressem suas opiniões com maior liberdade, transparência e sinceridade, contribuindo para que a equipe compreenda como o serviço está sendo ofertado e quais aspectos podem ser aprimorados.

Ao lado, exemplo de avaliação com as famílias.

Avaliação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) Beija-Flor

Data:

1) Como você avalia a equipe do SCFV?

- ☐ Excelente
☒ Boa
☐ Regular
☐ Ruim
☐ Muito ruim

2) Como você avalia a alimentação oferecida no SCFV?

- ☐ Excelente
☒ Boa
☐ Regular
☐ Ruim
☐ Muito ruim

3) Como a criança/adolescente tem avaliado a participação no SCFV?

- ☒ Gosta muito de participar
☐ Gosta
☐ Mais ou menos
☐ Não gosta muito
☐ Não gosta

4) Você acredita que o SCFV contribui para o desenvolvimento da criança/adolescente?

- ☒ Contribui muito
☐ Contribui
☐ Contribui pouco
☐ Não contribui
☐ Não sei opinar

5) Como você avalia as atividades realizadas no SCFV?

- ☒ Excelentes
☐ Boas
☐ Regulares
☐ Ruins

6) Você se sente bem informado(a) sobre as atividades e acontecimentos do SCFV?

- ☐ Sempre
☒ Na maioria das vezes
☐ Às vezes
☐ Raramente
☐ Nunca

7) Você indicaria o SCFV para outras famílias?

- ☒ Sim
☐ Talvez
☐ Não

8) O que você mais gosta no SCFV?

- ☐ Atividades
☒ Equipe
☐ Convivência com outras crianças
☐ Alimentação
☐ Outros: _____

9) Você tem alguma sugestão para melhorar o SCFV?



• Aumentar o número de facilitadores por grupo para a mesma quantidade de usuários atendidos.

• Agradecer a equipe por todo apoio, carinho e atenção. O Serviço de Convivência tem fortalecido a coragem, autoestima, autoconfiança dos três valores importantes para o desenvolvimento da minha filha.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante o período que contempla este relatório (janeiro a abril), a equipe do SCFV Beija-Flor observou os seguintes resultados em razão do trabalho cotidiano com os atendidos e suas famílias:

- Desenvolvimento da convivência em grupo e do respeito às regras coletivas;
- Aproximação com as famílias através de contato telefônico e reuniões;
- Fortalecimento dos vínculos entre atendidos e equipe;
- Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Prevenção de situações de risco, por meio da identificação de demandas observadas pela equipe ou trazidas pelos atendidos, com os devidos encaminhamentos à técnica de referência e ao Conselho Tutelar;
- Garantia de acesso aos espaços públicos, através das atividades externas;
- Garantia do direito ao esporte, cultura e lazer, por meio das atividades externas e/ou atividades socioeducativas no espaço do SCFV e em parceria com a Prefeitura;
- Ampliação do acesso à cidade e aos serviços ofertados pelo município;
- Mediação e resolução de conflitos: cotidianamente são trabalhadas questões relacionadas ao respeito ao próximo e à empatia, além de intervirem em situações de conflito por meio de conversas individuais com as crianças;
- Enfrentamento das diversas formas de violência;
- Fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização da identidade de cada atendido, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima;
- Reconhecimento de sua realidade social e desenvolvimento consciência de classe, por meio do posicionamento crítico;
- Reconhecimento da identidade e das suas origens, em especial dos atendidos negros.
- Estímulo do protagonismo e a participação social entre os atendidos;
- Desenvolvimento de valores trabalhados no SCFV por meio de ações socioeducativas, como respeito mútuo, gentileza, empatia, solidariedade;
- Compreensão dos sentimentos e emoções, bem como avanços no que diz respeito a aprender a lidar com emoções negativas, como a frustração e a raiva;
- Estímulo à construção de perspectivas futuras e ao rompimento de ciclos de violência;

- Combate aos preconceitos, racismo e bullying;
- Valorização da diversidade e promoção da convivência respeitosa entre diferentes realidades;
- Incentivo ao pensamento crítico;
- Ampliação do acesso à informação sobre direitos;
- Promoção de segurança alimentar, por meio da alimentação servida diariamente no SCFV;
- Fortalecimento da rede de proteção por meio da articulação com outros serviços e políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no trabalho desenvolvido pelo SCFV Beija-Flor e pela atuação da rede de proteção, em especial pelo CRAS que referência as famílias atendidas, é válido afirmar que os objetivos traçados pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes com idades entre 6 a 15 ano vêm sendo gradativamente alcançados.

A atuação conjunta entre o CRAS e o SCFV e, em casos específicos, com o Conselho Tutelar e outros equipamentos da rede, tem promovido avanços significativos no trabalho desenvolvido pelo Serviço de Convivência. Essa parceria fortalece a qualidade do serviço ofertado, uma vez que os atendimentos realizados pela técnica de referência permitem respostas mais eficazes frente às diversas demandas apresentadas pelos atendidos.

Ressalta-se que o trabalho na Política de Assistência Social não produz resultados imediatos, ele é construído cotidianamente e não segue uma “linha reta”. Muitas vezes, a equipe se depara novamente com questões que já haviam sido trabalhadas diversas vezes e que se acreditava terem sido superadas. Nesse sentido, é importante não perder de vista a análise crítica do contexto atual, considerando o avanço do neoliberalismo frente à garantia de direitos sociais. O sistema capitalista produz e mantém desigualdades sociais, desencadeando a questão social, cujas expressões constituem objeto de trabalho da Política de Assistência Social. Não é raro, portanto, encontrar famílias com históricos de ausência de acesso à renda, vivências de violência e agravantes relacionados à saúde mental, expressões da questão social que atravessam a realidade das famílias atendidas.

Ciente desses fatores, pontua-se que o trabalho do SCFV, enquanto serviço da Proteção Social Básica, não dá conta de responder sozinho a todas as demandas apresentadas. Em muitos casos, a criança ou o adolescente atendido busca no SCFV uma forma de se afastar, ainda que momentaneamente, da realidade vivenciada em casa.

Esses apontamentos são importantes para compreender que o SCFV representa, sobretudo, um espaço de acolhimento e proteção. Um espaço em que as crianças têm direito à infância e onde, além das atividades socioeducativas descritas neste relatório, podem brincar, se divertir, conviver de forma saudável e ter direito à voz. Por isso, quando fazem pedidos como “gostaria de comer lasanha” ou “gostaria de passear”, desde que sejam ações possíveis dentro das condições do SCFV e previstas no Plano de Trabalho, a equipe busca atendê-los. O objetivo é possibilitar a construção de memórias afetivas que, futuramente, somadas ao reconhecimento crítico da realidade e acesso à direitos, possam contribuir para o rompimento de ciclos de violência e vulnerabilidade social.

Como abordado, com frequência, a equipe precisa retomar temas já abordados, em razão de novos acontecimentos. Por isso, é necessário repensar estratégias e revisitar os temas e percursos sempre que for preciso. Planejar e executar as atividades e ações do SCFV exige atenção, cuidado e resiliência.

Em relação a avaliação das famílias, essas demonstram avaliação positiva em relação ao trabalho realizado pelo SCFV, destacando frequentemente as atividades propostas e o acolhimento oferecido às crianças e adolescentes como aspectos relevantes e fundamentais para o desenvolvimento dos participantes. As ações externas desempenharam um papel importante no fortalecimento dos vínculos entre a equipe, os atendidos e seus familiares, pois os passeios promovem novas experiências, ampliam horizontes e possibilitam o acesso a espaços de lazer e cultura. Além dos retornos positivos recebidos, o serviço tem sido procurado espontaneamente por outras famílias, muitas das quais chegam por indicação de usuários já atendidos pelo SCFV, o que evidencia o reconhecimento e a credibilidade do trabalho desenvolvido.

Quanto à frequência, observa-se uma boa participação por parte dos atendidos. Alguns estão envolvidos em outras atividades, como futebol, basquete, ginástica, balé e danças urbanas, o que impede a presença diária de todos, mas, de forma geral, a assiduidade é regular. Além da frequência, destaca-se a participação positiva nas atividades propostas.

Apesar de ainda haver vagas não preenchidas, conforme apresentado anteriormente, o período da manhã possui maior número de atendidos em comparação ao período da tarde. Em razão disso, ficou acordado com a técnica de referência do CRAS que essas vagas seriam destinadas exclusivamente a casos de urgência encaminhados pelo Ministério Público ou pelo Conselho Tutelar.

Diante dessa demanda, avalia-se a necessidade de ampliação do número de vagas ofertadas pelo Serviço de Convivência, considerando, entretanto, os limites estruturais do espaço físico para atendimento de um público maior. Assim, a expansão do serviço somente seria viável mediante a abertura de novos coletivos em outros locais.

Para concluir, é importante destacar que as atividades e ações desenvolvidas pelo SCFV têm como objetivo assegurar proteção social aos atendidos e garantir a efetivação dos direitos estabelecidos no ECA. Embora os resultados alcançados até o momento sejam significativos, ainda há muito a ser conquistado. A luta pela plena garantia dos direitos das crianças e adolescentes é diária e deve ser um compromisso coletivo, assim como o enfrentamento das desigualdades de classe, gênero e raça.

O trabalho realizado pela rede socioassistencial é essencial, necessário e urgente. Entretanto, em muitos casos, as expressões da questão social, produzidas e agravadas pelo sistema capitalista, dificultam (por vezes, até impossibilitam) a obtenção de resultados mais expressivos. Ainda assim, nós, trabalhadoras e trabalhadores do SUAS, não podemos desistir. Persistir no trabalho desenvolvido e manter a esperança na transformação da realidade são caminhos fundamentais para a continuidade da garantia de direitos e da proteção social.

Ontem um menino que brincava me falou
Que hoje é semente do amanhã
Para não ter medo que esse tempo vai passar
Não se desespere, nem pare de sonhar

Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do Sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá

Nós podemos tudo
Nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será.

GONZAGUINHA. *Sementes do amanhã*. 1984.

Patrocínio Paulista, 11 de maio de 2026.

Gracieli F. Nogueira Vieira
Coordenadora SCFV Beija-Flor
Assistente social - CRESS/SP 74.330